

POSSIBILIDADES DO MOOC COMO FORMAÇÃO DOCENTE PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

POSSIBILITIES OF THE MOOC AS TEACHER TRAINING FOR ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN THE DECOLONIALITY PERSPECTIVE

André Mendes Gomes 1
Aldieris Braz Amorim Caprini 2

Resumo: O presente artigo é resultado de uma pesquisa e da elaboração de um produto educacional em um programa de mestrado profissional. Esse estudo surgiu da necessidade de reconhecer e de valorizar a diversidade étnico-racial que compõe a sociedade brasileira. Nesse sentido, realizamos uma formação docente em educação para as relações étnico-raciais, em uma perspectiva decolonial, para professores das diversas áreas do conhecimento, que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, por meio de um curso MOOC (do inglês, Massive Open Online Courses), com a carga horária de 60h. Percebemos que nosso estudo, desenvolvido com a oferta do curso MOOC, atingiu muitos docentes, uma vez que em menos de dois meses de seu início, em setembro de 2022, mais de 200 professores haviam acessado o curso e boa parte deles logo o concluiu. Enviamos um questionário a esses docentes e através da análise das respostas, que faremos neste artigo, observamos que contribuímos no sentido de provocar novas relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Formação Docente. Decolonialidade. Relações Étnico-Raciais. MOOC.

Abstract: This article is the result of an appreciation of the dissertation presented to the Graduate Program. This study arose from the need to recognize and value the ethnic-racial diversity that makes up Brazilian society. In this sense, we carried out teacher training in education for ethnic-racial relations, in a decolonial perspective, for teachers from different areas of knowledge who work in the final years of Elementary School, through a MOOC course (Massive Open Online Courses). We realized that our study, which enabled the development of the MOOC course, reached many professors, since in less than two months more than 200 professors had already accessed the course, and a good part of them had already completed it. To these professors and through the analysis of the responses, which we will do in this article, we observe that we contribute in the sense of provoking new ethnic-racial relations.

Keywords: Teacher training. Decoloniality. Ethnic-racial relations. MOOC.

1 Mestre em Ensino de Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2542310699154492>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0078-5586>. E-mail: tjbgomes@hotmail.com

2 Pós- Doutor em Educação pela USP, Doutor em Educação (Currículo) pela PUC/SP, Mestre em História pela Universidade Federal do Espírito Santo e Licenciado em História pela Faculdade São Camilo-ES. Docente/Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7365705316481729>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0431-4691>. E-mail: aldieris.caprini@ifes.edu.br

Introdução

Ao se considerar a aprovação da Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que tornou obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio, entre outras necessidades acerca da temática da educação para as relações étnico-raciais, torna-se imperativo encontrar mecanismos que possam nortear a formação docente.

Diante dessa problemática, esta pesquisa buscou priorizar o seguinte questionamento: entendendo a necessidade de ampliar a presença da temática étnico-racial na formação docente, como podemos realizar uma formação continuada de professores para a educação das relações étnico-raciais, num viés decolonial, abarcando uma maior quantidade de docentes de diferentes áreas do conhecimento?

O objetivo do trabalho foi propor uma formação docente em educação para as relações étnico-raciais, em uma perspectiva decolonial, para professores das diferentes áreas do **conhecimento** que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, através de um curso MOOC (do inglês, *Massive Open Online Courses*), a fim de problematizar a temática em questão, em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

Inicialmente traçamos os pressupostos teóricos que nortearam o desenvolvimento do estudo, que possibilitou a construção de um curso MOOC como proposta formativa fomentando novas relações étnico-raciais. Os delineamentos defendidos por Caprini (2017), Freire (1997), Gomes (2011), Oliveira (2010) e Silva (2011) nos mostraram um caminho para a formação docente, numa perspectiva crítica e emancipadora, rompendo com o eurocentrismo, que marcou a educação brasileira, e visando novas relações étnico-raciais numa visão decolonial.

Battestin e Santos (2019, 2022) e Andrade e Silveira (2016) nos forneceram uma base teórica, a fim de sustentar o MOOC como um caminho formativo fundamental para a educação brasileira.

Seguimos a concepção dos cursos MOOC adotada no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), com base em Battestin e Santos (2019), que também nos apresentam o modelo ADDIEM do processo formal do IFES e do curso “Como criar um MOOC”, sendo tais aspectos fundamentais para o desenvolvimento do nosso produto educacional. Segundo as autoras citadas, os cursos MOOC no IFES são totalmente on-line, podendo ser acessados através de computador, de tablet e, até mesmo, de smartphone.

Os cursos MOOC são: inclusivos e promovem a democratização do conhecimento, uma vez que todas as pessoas podem ter acesso de qualquer lugar do mundo; não possuem processo de seleção, sendo ofertados a um grande público e continuamente, com turmas anuais; não possuem tutoria, seja presencial ou on-line, permitindo ao cursista estudar de forma autônoma, como protagonista de seu aprendizado; um importante instrumento da formação continuada, algo fundamental nesse processo de constantes mudanças que presenciamos na educação, o que deixa cada vez mais evidente que a formação inicial carece ser complementada. Nesse tipo de curso, não faz tanto sentido falar em evasão, uma vez que há a tendência de que alguns cursistas concluam o curso e obtenham o certificado, que é gerado automaticamente, enquanto outros ainda buscam o aprendizado de parte do conteúdo do curso e podem ou não o concluir, a fim de certificação. Assim, quando esses cursistas aprendem determinado conteúdo, podem vir a abandonar o curso. Essa situação não configura um aspecto negativo, mas sim uma particularidade dos MOOC.

Metodologia

O método de pesquisa que norteou a análise de nosso objeto de estudo foi o da Pesquisa Dialógica. A escolha de uma metodologia caracterizada pela dialogicidade fundamenta-se na perspectiva bakhtiniana, que entende os docentes como sujeitos que têm voz e precisam ser ouvidos no processo de produção do conhecimento. Bakhtin (2003, p. 400) afirma que “o sujeito como tal não pode ser percebido e estudado como coisa porque, como sujeito e permanecendo sujeito, não pode tornar-se mudo; conseqüentemente, o conhecimento que se tem dele só pode ser dialógico”. Nessa visão bakhtiniana, precisamos lembrar que, ao realizarmos um estudo no campo das ciências

humanas, não podemos somente contemplar nosso objeto de estudo, já que estaremos diante de seres humanos que têm voz. Desse modo, devemos dialogar com eles, interagindo ao longo da pesquisa.

Nossa pesquisa envolveu como sujeitos os docentes de diversas áreas do conhecimento dos anos finais do Ensino Fundamental. Assim, nesse viés dialógico, fizemos uma pesquisa com um grupo inicial de professores, por meio da qual ouvimos seus posicionamentos acerca da proposta de realização de um curso MOOC. Logo depois, publicamos o MOOC, seguindo as etapas do modelo ADDIEM (Battestin; Santos, 2022), que foram explanadas no curso “Como criar um MOOC” e as datas de lançamento organizadas pelo Centro de Referência em Educação à Distância (Cefor) para divulgarmos ao público-alvo, visando a fomentar uma formação docente na temática da educação para as relações étnico-raciais numa perspectiva decolonial.

Após a publicação do curso MOOC, no site do IFES, fizemos uma avaliação qualitativa e quantitativa, a fim de verificar se o curso estaria atingindo os objetivos. A análise quantitativa ocorreu por meio da própria plataforma MOOC, pois, à medida que os alunos terminavam o curso e realizavam a avaliação, pudemos tomar as respostas como base de instrumento avaliativo. Para os aspectos qualitativos, criamos um formulário e enviamos aos professores que realizaram o MOOC, a fim de que pudessem expor seus pensamentos, apontando críticas e sugestões, avaliando se os conteúdos trabalhados atendiam às demandas da temática e eles ainda informaram se já estavam usando ou se pretendiam usar os conhecimentos do MOOC em suas disciplinas. Dessa forma, por meio de uma metodologia dialógica, fomentamos uma formação docente que abarcasse um novo olhar para a educação das relações étnico-raciais.

Resultados e Discussões

O curso MOOC (do inglês, *Massive Open Online Courses*), intitulado “Educação para as relações étnico-raciais”, ofertado para docentes dos anos finais do ensino fundamental da rede pública e privada, está disponível na plataforma de cursos do Cefor e pode ser acessado no seguinte link: <https://mooc.cefor.ifes.edu.br>. O curso foi estruturado em uma carga horária de 60 horas e organizado em quatro módulos, cada qual contendo um texto base, além de indicações de leituras e vídeos obrigatórios. Ao fim de cada módulo, foi proposta uma atividade avaliativa acerca da temática estudada, sendo necessário atingir 60% de aproveitamento para aprovação. A imagem, a seguir, foi retirada da página inicial do curso e apresenta suas informações principais.

Figura 1. Página Inicial do Curso Educação para as Relações Étnico-Raciais

The screenshot shows the following information:

- Nome do curso:** Educação para as relações étnico-raciais
- Descrição do curso:** O curso visa problematizar a temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais, com o intuito de orientar os professores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas, a partir de novos olhares acerca da Educação para as relações étnico-raciais (ERER a partir de agora), numa perspectiva decolonial em busca de uma reeducação das relações entre as etnias que compõem a sociedade brasileira na luta pela igualdade.
- Carga horária:** 60h
- Idioma:** Português
- Nível de dificuldade:** Básico
- Professores/Instrutores:** Aldierê Braz Amorim Caprini; André Mendes Gomes
- Público-alvo:** Professores da educação básica interessados em ampliar o conhecimento acerca da temática da Educação para as Relações Étnico-raciais
- Requisitos técnicos:** Computador ou smartphone conectado à internet
- Pré-requisitos para o curso:** não há

Conteúdos

- Módulo I: Introdução a conceitos e bases teóricas em relações étnico-raciais
- Módulo II ERER: Histórico, política e legislação;
- Módulo III ERER: Relações étnico-raciais, decolonialidade e currículo;
- Módulo IV ERER: prática pedagógica antirracista.

Metodologia: Neste curso, os conteúdos serão estudados de forma livre pelo cursista, estando disponíveis em forma de textos base para cada módulo, vídeos, indicações de leituras obrigatórias e links para internet. Ao final de cada módulo, os cursistas realizarão questionários avaliativos com correção automática.

Processo de Avaliação: Com o objetivo de detectar melhorias necessárias, bem como auxiliar o cursista na compreensão do conteúdo trabalhado, serão aplicados, ao final de cada módulo, atividades objetivas com correção automática, no valor de 10 pontos, visando a análise e discussão de situações problematizadoras relativas à ERER. O cursista deverá atingir o mínimo de 60% de aproveitamento para aprovação no curso. A qualidade do curso ofertado também deve ser avaliada pelos cursistas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O MOOC é uma proposta formativa que visa a contribuir para a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O objetivo central é problematizar a temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais, com o intuito de orientar os professores da Educação Básica a refletirem sobre suas práticas pedagógicas, a partir de novos olhares acerca da ERER numa perspectiva decolonial, em busca de uma reeducação das relações entre as etnias, que compõem a sociedade brasileira na luta por uma igualdade na diversidade. Como as DCN trazem a necessidade de uma educação para as relações étnico-raciais, observamos que, para dar conta dessa demanda, precisamos de formação docente. Assim, construímos esse curso MOOC, a fim de formar educadores para atender ao que propõe as DCN, ao buscar uma educação para as relações étnico-raciais em consonância com o que propõe o referido documento.

No módulo I do curso, Introdução a conceitos e bases teóricas em relações étnico-raciais, foi feita uma discussão acerca de alguns conceitos relativos à educação para as relações étnico-raciais. Nesse sentido, utilizamos alguns autores renomados na temática em questão como Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes, visando a abordagem de uma base teórica que nos permitisse conhecer conceitos fundamentais sobre a ERER. Apresentamos um vídeo de dois professores da Universidade Federal do Espírito Santo, Patrícia Rufino e Gustavo Forde, debatendo alguns dos conceitos que abordamos. Por fim, recomendamos dois textos dos autores citados inicialmente que são referência no tema da educação para as relações étnico-raciais, permitindo ao cursista aprofundar o conhecimento sobre os conceitos teóricos discutidos no módulo.

No segundo módulo, ERER: histórico, política e legislação, abordamos os avanços históricos no processo de luta do Movimento Negro, ao promover uma reeducação para as relações étnico-raciais, evidenciando que se trata de uma batalha política que trouxe conquistas históricas, que podem ser exemplificadas na legislação acerca da temática, que também foi debatida nessa parte do curso. Apresentamos, assim, o ordenamento jurídico que nos compete, enquanto educadores, a fundamentarmos nossas ações, buscando novas relações entre as raças que compõem a sociedade brasileira. Indicamos, como leitura obrigatória, um texto da professora Luciana Lima Batista, o qual aprofunda o debate sobre a temática, além de pensarmos ser de basilar relevância que o cursista fizesse a leitura das DCN, a fim de ampliar o conhecimento da legislação discutida nesse módulo.

No módulo seguinte, ERER: relações étnico-raciais, decolonialidade e currículo, discutimos a importância de uma mudança no currículo, a fim de romper com o histórico eurocentrismo, que marcou a educação brasileira, assumindo uma perspectiva decolonial. Nesse caminho, abordamos a discussão de como a educação brasileira é marcada pela colonialidade, possibilitando ao cursista o conhecimento de tal conceito. Além disso, destacamos a urgência de uma educação decolonial, trazendo, também, o debate acerca desse conceito, visto que é fundamental para novas relações étnico-raciais. Gravamos um vídeo em que, embasados por autores que são referência na temática, discorremos sobre aspectos fundamentais de uma mudança curricular, na direção de uma educação para as relações étnico-raciais, na ideia da decolonialidade. Indicamos ainda dois textos: um relativo à questão curricular e outro relacionado à temática decolonial, com o objetivo de proporcionar um embasamento teórico ao cursista.

Por fim, no último módulo do curso, ERER: prática pedagógica antirracista, fomentamos práticas pedagógicas antirracistas que conduzam para a educação e a reeducação entre os diversos grupos étnico-raciais que compõem o povo brasileiro. Nesse sentido, discutimos possibilidades de os educadores atuarem no combate ao histórico racismo que marca a educação e a sociedade brasileira, a fim de colaborar para a construção de uma sociedade que valorize a diversidade étnica, que marca nossa formação. Para tanto, indicamos como leitura obrigatória um texto da professora Mariluz Sartori e do professor Aldieris Caprini, o qual nos oferece possibilidades de novas práticas de ensino na perspectiva da multiculturalidade. Apresentamos ainda alguns exemplos de práticas pedagógicas pautadas na perspectiva étnico-racial, permitindo ao cursista uma reflexão sobre algumas questões relativas a uma prática antirracista.

A fim de que o curso fosse colocado na plataforma do Cefor, houve a necessidade de que duas profissionais, com experiência em educação a distância e na temática do MOOC, fizessem uma avaliação do curso antes de abri-lo ao público. Dessa forma, a avaliação técnica foi feita por uma professora da educação básica, mestre no Ensino de Humanidades e atuante na área étnico-racial.

A outra avaliadora técnica foi uma pedagoga do Instituto Federal do Espírito Santo, com experiência em educação a distância.

A professora, avaliando o curso quanto ao conteúdo sobre a educação para as relações étnico-raciais, valorizou nosso MOOC como um instrumento que fomenta algumas reflexões iniciais sobre conceitos basilares para a compreensão das construções raciais na história brasileira, permitindo ao cursista o contato com um arcabouço teórico de suma importância para a ERER. Por sua vez, a pedagoga fez alguns apontamentos para uma melhor organização do MOOC. No que diz respeito à metodologia utilizada, a pedagoga sugeriu que os materiais de vídeo e de leitura obrigatória do curso fossem inseridos no tópico “Conteúdos”, objetivando facilitar a navegação e o acesso aos materiais. Além disso, recomendou que as atividades avaliativas aparecessem ao fim de cada módulo. Acatamos tais sugestões e fizemos as adequações, pois entendemos que elas facilitarão o acesso aos materiais e à navegação no curso, facilitando o aprendizado. Assim, atendendo às solicitações das pareceristas, fizemos algumas adequações no MOOC antes de ser disponibilizado, buscando potencializar suas possibilidades antes de os cursistas o iniciarem.

Na sequência, fizemos a análise das impressões de um grupo inicial de professores que realizou o curso assim que ele foi disponibilizado ao público pelo Cefor. Elaboramos um questionário com perguntas abertas, a fim de verificarmos se nossa proposta de formação docente, através de um curso MOOC, atendeu ao objetivo de fomentar uma reflexão de um maior número de professores das diversas áreas do conhecimento acerca de suas práticas pedagógicas no que tange à educação para as relações étnico-raciais, possibilitando novos olhares acerca da temática numa perspectiva decolonial. Enviamos as perguntas, por e-mail, aos docentes que se inscreveram no curso, que foi lançado na plataforma do CEFOR, no dia 20 de setembro de 2022.

Os dezessete cursistas que responderam ao nosso questionamento foram unânimes em afirmar que o curso atingiu o objetivo proposto de levar os docentes a um novo entendimento acerca da ERER através de um olhar decolonial. Destacamos algumas falas de professores que realizaram o curso ratificando que seu objetivo foi atingido. Segundo um dos docentes, o curso “apresenta fundamentos relativos ao racismo, desconstruindo elementos que estão presentes na educação, cultura”. Essa afirmação vai ao encontro de nossa proposta decolonial, uma vez que procuramos romper com o monopólio cultural, exercido pela branquitude em nosso processo de formação histórico e social, combatendo a herança racista que esse processo deixou e abordando aspectos culturais africanos e indígenas.

Ainda em relação a esse primeiro questionamento, outro professor afirmou que o curso “se desprende de uma lógica de um único mundo possível, lógica da modernidade capitalista e se abre para uma pluralidade de vozes e caminhos. Trata-se de uma busca pelo direito à diferença e a uma abertura para um pensamento-outro”. Essa fala nos dá a certeza de que os conceitos de uma educação decolonial foram abordados com clareza, ao longo do MOOC, levando os cursistas a reconhecerem a importância de se valorizar outros saberes, além da cultura europeia que historicamente foi hegemônica.

Finalizando nossa análise acerca desse primeiro questionamento, ressaltamos a fala de um cursista que apontou: “sim, acredito que esses elementos deveriam fazer parte do currículo básico de todos os níveis de educação, mas principalmente no reconhecimento do racismo como estruturante de diversas desigualdades e como modeladora das relações pessoais, românticas e profissionais”. Essa fala confirma a urgência de nossa temática na formação docente, a fim de que os professores passem a fundamentar suas práticas pedagógicas de forma decolonial, contribuindo para o combate ao racismo, que se constitui como um dos princípios norteadores de uma educação para as relações étnico-raciais. Essa premência se dá uma vez que o currículo ainda carece dos elementos fundamentais para a ERER, sendo assim fundamental que os professores tenham contato com a temática de forma continuada.

Seguindo nossa análise acerca do curso, perguntamos aos cursistas se a proposta de formação continuada, utilizando como ferramenta o MOOC, foi importante para que um número maior de docentes pudesse participar. De acordo com os cursistas, mais uma vez, de forma unânime, nosso curso MOOC foi fundamental para atingir um grande número de docentes. Um desses professores destaca a abrangência de nossa proposta, ao afirmar que “desde que bem formulados e/ou estruturados, cursos na modalidade MOOC têm grande potencial de contribuir de

maneira significativa para a formação docente e não só. Como entusiasta da Educação a Distância (EAD), considero iniciativas como essa do IFES superimportantes em pelo menos dois sentidos: em termos de alcance e em termos de formação”.

Quando pensamos em elaborar uma proposta de formação continuada através desse modelo, consideramos como um dos pontos-chave a questão do tempo, que está cada vez mais escasso para os docentes, o que dificulta a formação de grupos para realizarem os estudos. Assim, a formação por meio do MOOC possibilitou que os docentes se organizassem, de acordo com as suas demandas pessoais e profissionais, para realizarem o curso, sem que sua qualidade ficasse comprometida. É o que ressalta a fala de um cursista: “sim, pois, esse tipo de formação garante a flexibilidade para realizar os cursos. Por se tratar de capacitações on-line, os interessados podem ver os materiais e realizar as avaliações, de acordo com os horários que melhor se acomodem dentro dos prazos indicados”. Assim, entendemos que nosso objetivo de oferecer aos professores uma formação adequada às suas demandas de tempo foi atingido satisfatoriamente, como confirma outro docente que realizou o MOOC: “O formato MOOC facilita muito o acesso para todas as pessoas. O curso é flexível, de fácil entendimento e podemos usar o tempo livre para aprender”.

Em seguida, indagamos os cursistas acerca do estilo de organização do MOOC, com vídeos, escritos de nossa autoria sobre cada subtópico da temática e textos de autores considerados referências no assunto. Diversos aspectos do curso foram destacados pelos professores como fundamentais para o entendimento do tema, entre eles a linguagem objetiva de nossos textos, que permitiu aos cursistas um contato inicial com a temática étnico-racial, como atesta a resposta de um cursista: “Sim. Exatamente a utilização de linguagem, meios e recursos são fundamentais para compreensão do tema”. Os vídeos inseridos, ao longo do curso, também foram lembrados pelos docentes como um recurso que propiciou uma maior percepção acerca da ERER. Conforme a resposta de um cursista: “facilitou, os vídeos foram essenciais pois contribuíram com a leitura dos materiais”, o que comprova que essa foi uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de nossa proposta.

Outrossim, os cursistas acentuaram que os textos escolhidos foram precípuos a uma compreensão mais aprofundada da temática. Estabelecemos como leitura obrigatória textos de autores que são referências no debate acerca das questões étnico-raciais, a fim de oferecer aos cursistas um embasamento teórico, que lhes possibilitasse o entendimento dos conceitos fundamentais relativos ao assunto, fomentando uma constante reflexão acerca de suas ações docentes. O retorno de dois cursistas ratifica nossa ideia. O primeiro relatou que: “sim, pois no nosso currículo autores já conhecidos por suas obras facilitaram a compreensão”. Isso evidencia a relevância de nosso referencial teórico. Já o outro professor declarou que “sim, super! Facilita a inclusão das referências em nossas aulas, apresentação”, o que indica o quanto o curso pode vir a fazer diferença no cotidiano escolar.

Mais uma indagação, que fizemos aos cursistas, foi se a nossa proposta formativa levou à reflexão sobre suas práticas docentes para, a partir dessas reflexões, buscarem contribuir para novas relações entre as raças, que compõem nossa sociedade na perspectiva decolonial. Em sua totalidade, os professores afirmaram que o MOOC os conduziu a uma vital reflexão acerca de suas ações educativas. “Contribuí e nos fez refletir bastante em como trabalhar a temática em sala de aula”, relatou um docente. A fala de outro cursista, além de confirmar que tal objetivo foi atingido, mostra-nos que o MOOC fomenta os professores a continuarem os estudos relativos à educação para as relações étnico-raciais. Segundo o professor: “sim, além de adotar uma abordagem qualitativa, o curso se tornou um instrumento de pesquisa para ampliar meus conhecimentos”. Esse depoimento corrobora com nossa proposta de estimular os educadores a uma constante reflexão acerca de suas práticas, sendo imprescindível para esse intuito que continuem estudando, por meio da formação continuada, como fizeram ao realizarem nosso curso.

Nesse sentido, essas devolutivas dos cursistas nos deixaram muito satisfeitos pelo fato de nossa proposta formativa instigar docentes a repensarem suas práticas, a fim de contribuir para novas relações étnico-raciais na nossa sociedade, lutando contra o histórico racismo e visando ao respeito à nossa diversidade. Um dos cursistas até recomendou o MOOC como imprescindível aos docentes que buscam uma prática antirracista, ao afirmar: “sim, acredito que deveria ser obrigatório para todos os professores, principalmente para os da rede pública de ensino, principalmente pelo

papel de proteção de crianças e adolescentes negros que irão viver em algum momento da vida situações de discriminação racial e que seria importante saber como se proteger e defender dessas práticas horrorosas”.

Por fim, solicitamos aos cursistas que comentassem acerca do curso, evidenciando pontos que foram mais relevantes para a formação docente, bem como apontando os aspectos do curso que podem ser melhorados. Pelas falas dos cursistas, percebemos que o MOOC atendeu a nossa expectativa de incitar os educadores a basear suas práticas pedagógicas, visando a uma educação para novas relações étnico-raciais, através de uma visão decolonial. Destacamos alguns: “Achei o curso muito bem estruturado e com temáticas significativas”; “Eu amei o curso, não deixou a desejar”; “Parabéns, curso muito bem elaborado!”.

Em suma, com unanimidade recebemos uma resposta extremamente positiva dos professores em relação ao curso. Separamos algumas falas que atestam a excelência de nosso projeto executado. Um cursista afirmou: “Fazia um tempo que eu buscava esse curso gratuitamente e não encontrava oferta MOOC, apenas eventos isolados ou curso com sorteio. Isso mostra que um assunto tão importante ainda é pouco aprofundado nas universidades e institutos. O curso atendeu as minhas expectativas e sanou dúvidas”, o que, além de comprovar a qualidade da nossa formação, demonstra a dimensão de sua originalidade.

Além de muitos elogios destacando a metodologia adotada, ao longo do curso, bem como o material de estudo disponibilizado, chamamos atenção para a fala de um cursista que, além de valorizar o MOOC, sugere que façamos parcerias no sentido de divulgar ainda mais o curso, caminho que pretendemos seguir. Destacamos a fala do professor: “Acredito que o curso está ótimo, mas deixo como sugestão publicar a oferta em grupos de professores no Facebook e/ou buscar parcerias com prefeituras e assim divulgar para os professores/equipe escolar”. Por fim, foram muitas congratulações ao curso desenvolvido, que contribuem para legitimar o MOOC como um valioso recurso formativo.

Conclusão

Verificamos que o curso MOOC se mostrou uma ferramenta potente para uma formação continuada de professores. Além disso, atendeu ao nosso objetivo de propor uma formação continuada aos professores das diferentes áreas do conhecimento, que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, para as relações étnico-racial, em uma perspectiva decolonial, a fim de problematizar a temática em questão em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula para alcançar novas conexões entre as raças que compõem nossa sociedade, enfatizando o respeito à diversidade étnico-cultural.

O curso MOOC satisfaz nossas expectativas tanto no aspecto quantitativo quanto no qualitativo. Isso é comprovado, inicialmente, pelo número de pessoas que estão realizando nossa formação na plataforma do CEFOR. O curso foi disponibilizado ao público-alvo em setembro de 2022 e em 2 meses teve 220 matrículas.

A pesquisa feita com os cursistas comprova que o MOOC se mostra totalmente viável como formação docente para a educação de novas relações étnico-raciais, ao instigar os docentes a repensarem suas práticas pedagógicas, sob o olhar da decolonialidade, a fim de contribuir para o respeito à diversidade racial que marca nossa sociedade. Assim, percebemos que nosso curso possibilita aos professores o entendimento de uma proposta decolonial, levando-os a refletirem acerca de suas práticas pedagógicas para romperem com o eurocentrismo, que historicamente marca nossa educação, a fim de que possam trabalhar a temática étnico-racial, criando condições para que os educandos escutem os sujeitos que foram silenciados no processo de formação histórica do Brasil.

Além do mais, pretendemos que esse estudo, assim como nosso curso MOOC, seja um pontapé inicial para fomentar a discussão acerca da temática étnico-racial. Entendemos que através de parcerias com instituições de ensino tanto a nível básico, quanto a nível superior, poderemos incentivar outros estudos visando a contribuir para novas relações étnico-raciais na sociedade brasileira.

Referências

ANDRADE, Marcos Vinícius Mendonça; SILVEIRA, Ismar Frango. Panorama da Aplicação de Massive Open Online Course (MOOC) no Ensino Superior: Desafios e Possibilidades. **EaD em Foco**, v. 6, n. 3, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. Metodologia das ciências humanas. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 393-410.

BATTESTIN, Vanessa; SANTOS, Pollyanna. **Modelo ADDIEM**. Processo e Modelos de Documentos para Cursos Abertos MOOC. Espírito Santo: Cefor/IFES, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/ADDIEM>. Acesso em: 04 fev. 2023.

BATTESTIN, Vanessa; SANTOS, Pollyanna. ADDIEM - Um Processo para Criação de Cursos **EaD em Foco**, v. 12, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1648>. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim. **Formação contínua na perspectiva da diversidade étnico-racial**: diálogo entre o Instituto Federal do Espírito Santo e os docentes da educação básica da rede pública. Relatório de pesquisa (Pós-Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GOMES, André Mendes. **Formação docente para as relações étnico-raciais, educação e decolonialidade**: MOOC como proposta formativa. 2022. 89f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2732>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade Étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 27, p. 109-121, 2011.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Histórias da África e dos africanos na escola**: as perspectivas para a formação dos professores de história quando a diferença se torna obrigatoriedade curricular. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Recebido em 15 de outubro de 2023.

Aceito em 07 de novembro de 2023.